IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade
V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade
V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

GÊNERO E SEXUALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Eixo Temático 02 - A TEMÁTICA DE GÊNERO E SEXUALIDADES NO COTIDIANO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO: INTERVENÇÕES E DESLOCAMENTOS

Yasmin da Silva 01 [1]
Jorge Luiz dos Santos de Souza 02 [2]

RESUMO

O assunto gênero e sexualidade é muitas vezes silenciado ou tratado como tabu, tanto no ambiente doméstico como no escolar, o que acarreta no desconhecimento sobre si, sobre seu corpo, e demais questões que envolvem o assunto como a violência relacionada a gênero e sexualidade; logo este trabalho tem o objetivo de descobrir o que os estudantes do curso técnico em multimídia integrado ao ensino médio do IFRS *Campus* Vacaria (EMI); conhecem sobre o Gênero e sexualidade; a população em amostra foram o primeiro e quarto ano do EMI; a média de idade da pesquisa foi de 17 anos com mínima de 15 e máxima de 21 como metodologia utilizamos um estudo qualitativo de cunho participativo exploratório e como instrumento de coleta de dados um formulário on line contendo 10 perguntas que vão desde de a caracterização dos pesquisados e questionamentos sobre assuntos tratados na última escola, nível de conhecimento sobre o assunto, temas que geram mais dúvidas, ambiente mais dialoga sobre, e se sente falta de tais informações na formação escolar. Como resultados verificamos que 50% dos entrevistados disseram ter sido tratados questões sobre, sexualidade e identidade de gênero; 25% sobre orientação sexual, sexo biológico e educação sexual. O restante revela nunca ter sido abordado tais temas em sua última escola. 75% dizer ter um conhecimento mediano sobre os assuntos gênero e sexualidade sendo o assunto gênero o que gera mais dúvidas (71%). 71,4% disseram que o ambiente escolar é onde mais dialogam sobre

[1] Estudante do curso Técnico em multimídia integrado ao ensino médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul *Campus* Vacaria- RS, ifrsyas@gmail.com
[2]Doutorando em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-RS, jorge.souza@vacaria.edu.br

as temáticas e nenhum dos pesquisados relatou ser a família este ambiente de diálogo. Sobre a falta de informação na formação escolar 42% diz sentir pouca falta e 28,6% diz sentir falta. Com isto verificamos que o ambiente escolar seja o ambiente privilegiado de diálogo, ainda existem questões que devem ser trabalhadas.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Escola; Adolescente; Educação

INTRODUÇÃO

Quando o assunto é gênero e sexualidade já acende o alerta de pânicos morais, principalmente se tais questões são tratadas na escola. Neste sentido os institutos federais são espaços privilegiados pois podemos contar com núcleos que tratam de necessidades educacionais específicas, gênero, sexualidade e raça e etnia. No IFRS temos os NEPGS (Núcleos de estudos e pesquisas de gênero e sexualidade)

Esta pesquisa ocorreu no IFRS *Campus* Vacaria com os estudantes de 1° e 4° ano do curso técnico em multimídia integrado ao ensino médio. A escolha deu-se pelo fato de buscar entender como as pessoas que se dedicam às relações transmidiáticas pensam sobre o assunto, pois espera-se que o público atingido seja o mais diverso possível e seja tratado com respeito e dignidade. Já a escolha pelo 1º e 4º ano se deu pela questão do 1° ano estar saindo da pré-adolescência para a adolescência e o 4° ano saindo da adolescência para o jovem adulto.

Para embasar nossa pesquisa usamos, SILVA (2019), o manual orientador de diversidade (Brasil, 2018) e Joan Scott (1989), já a interlocução escola/ gênero e sexualidade Borges e Borges (2018), Silva e colaboradores (2023), Wenetz (2013) entre outros.

Esta pesquisa teve como objetivo descobrir o que os estudantes do curso técnico em multimídia integrado ao ensino médio do IFRS *Campus* Vacaria conhecem sobre o Gênero e Sexualidade, já que o desconhecimento sobre si, seu corpo, e demais questões que envolvem o assunto, como a violência relacionada ao tema podem ter um impacto significativo no cotidiano de toda a comunidade escolar.

Este estudo caracteriza-se como qualitativo, de cunho participativo e exploratório. Como instrumento de coleta de dados um formulário online com perguntas que vão desde de a caracterização dos pesquisados e questionamentos sobre assuntos tratados na última escola, nível de conhecimento sobre o assunto, temas que geram mais dúvidas, ambiente mais dialoga sobre, e se sente falta de tais informações na formação escolar.

Verificou-se que metade dos entrevistados disseram ter sido tratados questões sobre o tema; o restante revela nunca ter sido abordado tais temas em sua última escola. A maioria diz ter conhecimento mediano sobre o assunto gênero e sexualidade sendo o gênero o que gera mais dúvidas. O ambiente escolar é onde mais dialogam sobre a temática. Sobre a falta de informação na formação escolar 42% diz sentir pouca falta e 28,6% diz sentir falta. Com isto verificamos que o ambiente escolar seja o ambiente privilegiado de diálogo e que ainda existem questões que devem ser trabalhadas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A população da pesquisa foram estudantes do curso técnico em multimídia integrado ao ensino médio do IFRS *Campus* Vacaria do 1º e 4º ano, em um n° de 70 pessoas. A amostra foi constituída dos discentes que tiveram a autorização dos pais para participarem da pesquisa por meio de Termo de Consentimento livre e Esclarecido, aos estudantes menores de 18 anos, bem como seu assentimento para participação. Aos estudantes maiores de 18 anos somente o termo de consentimento próprio foi exigido. Para coleta de dados foi utilizado formulário eletrônico contendo questões abertas e fechadas, a saber: Ano escolar; idade; gênero; questões que já foram tratadas na escola; nível de conhecimento sobre gênero e sexualidade, se gostaria de conhecer mais sobre o tema e sobre o que mais tem dúvidas; em qual ambiente conversa mais sobre; se acredita e onde estão as lacunas do conhecimento desta temática além de saber sobre se no ambiente doméstico este assunto já foi tratado e se sente falta desta informação na formação escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo, Silva (2019), gênero é uma construção social que reproduz scripts de vida baseados no sexo biológico, a partir do pensamento binário masculino/feminino. Pode ser uma categoria de análise teórico-metodológica para identificar estruturas de desigualdade entre homens e mulheres nos mais diversos âmbitos da sociedade e do conhecimento.

A autora norte-americana Joan Scott(1989) nos alerta que conhecer o conceito de gênero é essencial para entender a dinâmica histórica e as relações de poder, gênero não é apenas uma característica “natural" mas sim uma construção social que molda e é moldada por contextos sociais específicos.

É importante, igualmente, verificar que o tema gênero foi cooptado por movimentos

conservadores e de direita, com a atuação muito importânte da igreja católica que se uniu com as neopentecostais a fim de "destruirem o fantasma do gênero" que, segundo o Sumo Pontífice, é como uma bomba atômica (Butler, 2024).

De acordo com Brasil(2018), sexualidade é uma necessidade de receber e expressar afeto e contato, que traz sensações prazerosas para cada um, indo assim muito além do ato sexual. Cabe ressaltar que orientação sexual é diferente de gênero, sendo o que o primeiro diz respeito à forma como sentimos em relação à afetividade e sexualidade (BRASIL, 2018).

Na escola, Silva e colaboradores(2023), mostram um acréscimo de episódios de violências como, bullying, assédio, situações estas envolvendo questões de gênero e sexualidade, daí vemos a importância de tratarmos deste tema a fim de buscar reduzir tais episódios e tentar incluir uma cultura de paz nas escolas.

Ainda sobre o ambiente escolar Borges e Borges (2018), ao analisar as condições que possibilitaram as supressões de diretrizes sobre questões de gênero, identidade de gênero e orientação sexual dos planos estadual e municipal de educação do Rio Grande do Sul, identificaram a construção de um pânico moral em torno da categoria acusatória da "ideologia de gênero". Tal questão, deste pânico moral e da ideologia de gênero vai ao encontro dos escritos de Butler(2024).

Wenetz (2013), a partir de estudos culturais de gênero, verificou como se constroem modos de ser menina ou menino no espaço do recreio em uma escola pública de POA. A autora verificou que a diferentes maneiras de ocupação e negociação do espaço segundo gênero também observou que a homosexualidade fica circunscrita em detrimento da heteronormatividade.

Como visto nas pesquisas que versam sobre o ambiente escolar e questões de gênero percebemos que eles influenciam e são influenciados por tal, todavia é necessário sabermos o quanto os discentes conhecem sobre gênero e sexualidade para que possamos adentrar mais profundamente nesta relação dialética entre ambiente, cotidiano, cultura escolar e gênero e sexualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tivemos 8 estudantes (4 do 1º ano e 4 do 4º ano) que participaram da pesquisa, média de idade de 17 anos, mínima de 15 e máxima de 21. Este número de participantes é significativamente menor que o universo da pesquisa e tal, pode-se inferir que o pânico moral, citado por Borges e Borges (2018) está além dos documentos oficiais, está no dia a dia de todos que fazem a escola e, mesmo em uma instituição que possui espaços para esta discussão parece que tal não vão além dos muros da escola.

Quando perguntados sobre seu gênero, 5 responderam masculino, 2 feminino e 1 como hetero, o que pressupõem um desconhecimento conceitual e confusão entre gênero e orientação sexual.

Sobre o que já foi trabalhando na última escola que passaram os ítens gênero, sexualidade, identidade de gênero tiveram 4 respostas, orientação sexual, sexo biológico e educação sexual, e 3 resposta foi falado que nenhum desses temas foi tratado em aula. Cabe ressaltar que aqui cada estudante poderia responder mais de um ítem. Outro destaque é que o sexo biológico, salvo se não tiveram a disciplina de biologia, eles ja viram em um dado momento. Salienta-se que o papel de gênero não teve nenhuma resposta.

Em uma escala de 1 a 5 sobre o nível de conhecimento sobre gênero e sexualidade a maioria, 6 respostas, situou-se em nível 3, intermediário, 1 nível 2 e 1 nível 4, o que nos mostra que há muito espaço para discussões e estudos sobre a área no curso de multimídia de nossa instituição.

Sobre o que gostaria de adquirir de conhecimento teve-se como destaque: "*Entender a diferença sobre ambos pois eu sei q tem diferença entre gênero e a sexualidade, mas é q não é muito claro pra mim e eu gostaria de entrar a diferença*" que são conceitos relativamente simples de entender a diferenciação. Outro diz "*Gostaria de entender as origens históricas e sociais dos conceitos de gênero e* sexualidade *e sua evolução até os debates atuais*", o que mostra uma visão mais ampla, além da questão sexual dual, envolvendo a história e sociedade no conceito que vai ao encontro desta "*Aprender sobre a evolução das discussões sobre gênero e sexualidade ao longo do tempo incluindo movimentos sociais legislação e avanços científicos*" inferindo assim que tais já possuem um certo conhecimento e estão em busca de aprofundar os conceitos. Por fim, um que afeta diretamente o cotidiano escolar "*Ter mais conhecimento para poder não ser desrespeitoso com pessoas que se identificam com outro gênero*" demonstrando uma preocupação e um cuidado no trato do "outro".

O ítem gênero é o que mais causa dúvidas entre os que responderam esta pesquisa (5 respostas), seguido de sexualidade (2 resposta), o que chama a atenção é que uma pessoa diz não ter nenhuma dúvida, o que contrasta em relação ao nível de conhecimento proposta em escala, onde nenhuma resposta foi no nível máximo de conhecimento.

Em relação ao lugar que mais conversam sobre gênero e sexualidade, 5 disseram ser a escola e 2 em meios virtuais, ninguém falou ser em casa e uma pessoa não respondeu a pergunta. Reforça-se, com isto, que a escola é um espaço privilegiado para estas discussões e causa alguma preocupação a questão de discutir isto em ambientes virtuais.

Finalizando a pesquisa sobre onde acreditam que há as lacunas de conhecimento sobre o tema, temos as seguintes respostas: "*O que mais impede esse tema de ser debatido é o preconceito com a sexualidade e gênero pois mesmo com esses assuntos sendo cada vez mais comuns ainda existem muitos preconceitos e olhares tortos*" aqui o preconceito é tido como causas destas lacunas e podemos acrescentar o pânico moral que o tema possui e acaba gerando esses preconceitos. Indo ao encontro desta temos "*Muitas pessoas por criação são pessoas fechadas a debates o que dificulta ampliar os conhecimentos com qualquer pessoa*", estas duas respostas vão ao encontro de escreveram Butler (2024) e Borges e Borges (2018) ao discutirem os pânicos e fobias associados ao gênero.

Uma resposta nos chamou bastante atenção: "*As lacunas sobre gênero e sexualidade vêm da falta de educação inclusiva, estereótipos, pouca pesquisa e conflitos culturais, demandando mais diálogo, políticas públicas e representatividade*" dano uma certa responsabilidade ao papel da educação, aos conflitos culturais e falta de diálogo. Por fim, a internet e a sociedade em geral foram citadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira coisa que nos chamou a atenção foi o diminuto número de respostas em um universo de 70 pessoas, talvez motivados pelo pânico moral, desconhecimento e informações errôneas sobre a temática. Vacaria é uma pequena cidade do interior do Rio Grande do Sul, com a economia baseada no agronegócio, muito tradicionalista e conservadora e isto pode ter tido algum impacto no envolvimento na pesquisa.

Observando os dados podemos dizer que, embora não possa-se falar da efetividade das ações, a maioria teve em sua escola anterior alguma atividade sobre a temática, sendo que o conhecimento trazido ficou como mediano mas tendo o gênero como assunto que causa mais dúvidas.

É importante termos pesquisas nesse sentido a fim de balizar nossas ações e as dos núcleos que se referem a gênero e sexualidade dentro dos institutos federais, além de, com o desenvolvimento do conhecimento na temática, minimizar questões de assédios e violências.

Faz-se necessário expandir esta investigação para os demais cursos existentes na instituição a fim de termos um retrato mais fiel do conhecimento dos estudantes e, a partir daí, mais investigações sobre como tal conhecimento, ou falta dele, influencia ou é influenciado pelo cotidiano e cultura escolar.

REFERÊNCIAS

BORGES, R. O.; BORGES, Z. N. Pânico moral e ideologia de gênero articulados na supressão de diretrizes sobre questões de gênero e sexualidade nas escolas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, p. e230039, 2018.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. **Manual Orientador da Diversidade**. Brasília, DF: Ministério dos Direitos Humanos, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/todas-as-noticias/2018/dezembro/ministerio-lanca-manual-orientador-de-diversidade/ManualLGBTDIGITAL.pdf/view. Acesso em: 24 jan. 2023.

BUTLER, Judith. **Quem tem medo do gênero?**. São Paulo: Boitempo, 2024.

GIL, A.C . **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 49-72, 1995.

SILVA, Yasmin; FREDERICO, Ana K. G.; PIRES, Carine M.; ROSA, Marziléia A. S.; SOUZA, Jorge L. S. **Falando sobre masculinidades:** uma experiência de ação educativa individualizada no campus Vacaria**.** Bento Gonçalves, RS, p. 91-97, 2023. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1seXPEYxSJp6y9LP8XYyRqEiRY4wZINSG/view. Acesso em: 1 jun. 2024.

WENETZ, Ileana; STIGGER, Marco Paulo; MEYER, Dagmar Estermann. As (des)construções de gênero e sexualidade no recreio escola**r**. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 1, p. 117-128, 2013. DOI: https://doi.org/10.1590/S1807-55092013000100012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbefe/a/pMHvx4cGnsmts8GGfVZpWjf/?lang=pt. Acesso em: 4 abr. 2024.